



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17995 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT22 - Educação Ambiental

A CIRANDA DE DIÁLOGOS COMO PRÁTICA FORMATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Cleidiane Nogueira Prates Mendes - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Nilma Margarida de Castro Crusóe - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

A CIRANDA DE DIÁLOGOS COMO PRÁTICA FORMATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Palavras-chave: Educação ambiental. Coordenadoras pedagógicas. Formação continuada. Prática.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta parte de resultados de pesquisa-ação desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional, que teve por objetivo analisar as contribuições da formação continuada, em educação ambiental, na prática de coordenadoras pedagógicas que atuam na rede municipal de ensino de Guanambi/BA. Para este trabalho, apresentaremos reflexões sobre a prática formativa de educação ambiental desenvolvida com as coordenadoras pedagógicas, a partir da ciranda de diálogos.

Tais reflexões apresentam questões que emergem da formação continuada em educação ambiental realizada com as coordenadoras pedagógicas da rede municipal de Guanambi, durante o segundo momento da pesquisa-ação, entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2022. Os critérios para a participação no curso de formação continuada foram definidos de acordo com o número de

coordenadoras pedagógicas que responderam ao questionário online, aplicado no momento inicial da pesquisa, referente aos meses de abril e maio de 2021.

As 14 (quatorze) coordenadoras respondentes foram convidadas para participar da proposta de formação continuada em educação ambiental, independente se estão ou não atuando na rede, no cargo de coordenação pedagógica, no período do curso. Desse total, 07 (sete) coordenadoras se dispuseram a participar da formação e colaborar com a produção de dados da pesquisa. Elas são identificadas ao longo do texto com nomes fictícios relacionados às plantas e flores do Semiárido. Os nomes escolhidos foram: Flamboyant, Cacto, Boungavillea, Girassol, Umbuzeiro, Mangueira e Maracujá.

O primeiro encontro das coordenadoras pedagógicas com a pesquisadora aconteceu no parque da cidade, localizado no município de Guanambi-BA. Esse encontro foi intitulado: “*Ciranda de diálogos*”, por apresentar uma proposta de ouvir os sujeitos sobre a relação que estabelecem com a educação ambiental e discutir coletivamente as ações a serem realizadas durante o curso de formação continuada.

Posteriormente, tivemos três momentos formativos online via aplicativo Google Meet, para a discussão das seguintes questões: I - Marcos legais da educação ambiental; II - A educação ambiental no currículo escolar; III - A educação ambiental crítica na escola e a formação política dos sujeitos: possibilidades e desafios; IV - Possibilidades teórico-metodológicas para o trabalho com educação ambiental na prática da coordenação pedagógica.

O último encontro formativo também aconteceu no espaço do parque da cidade, e, buscou dialogar sobre as possibilidades teórico-metodológicas para o trabalho com a educação ambiental na prática da coordenação pedagógica. Nesse encontro, a ideia da “*ciranda de diálogos*” foi retomada a partir do livro: “A colcha de retalhos”, de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro e a construção da colcha de retalhos pelas coordenadoras e a pesquisadora, a partir de pintura em tecido.

O processo de coleta de dados, nos encontros da “*ciranda de diálogos*”, aconteceu mediante as conversas e interações entre as participantes e a pesquisadora. O instrumento utilizado para registro das falas foi o gravador de voz do celular e as observações importantes foram anotadas no caderno de campo. Para a avaliação do curso de formação continuada em educação ambiental, utilizou-se o questionário, que foi disponibilizado no grupo de WatsApp das participantes do curso, e, em seguida, devolvido à pesquisadora com as respostas. Os dados produzidos durante a formação foram sistematizados a partir da análise de conteúdo à *posteriori*, tendo a frase e o parágrafo como unidades de sentido (Bardin, 2011).

Nessa perspectiva, o texto traz reflexões sobre a prática formativa de educação ambiental, a partir do olhar das coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino de Guanambi-BA, que se dispuseram a participar dos momentos formativos permeados pela “*ciranda de diálogos*”. Assim, o estudo apontou a formação continuada como um dos caminhos para o diálogo sobre as questões socioambientais na escola, o que subsidia a construção coletiva de saberes a partir do processo de ação-reflexão-ação do fazer pedagógico das coordenadoras.

2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA FORMATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A formação continuada em educação ambiental foi desenvolvida com o intuito de provocar a reflexão sobre a prática de coordenadoras pedagógicas, no que concerne às questões socioambientais no âmbito da escola, e, especificamente, no trabalho formativo junto aos (às) docentes. Nesse sentido, as (07) sete coordenadoras que participaram ativamente desse processo, a partir dos princípios da pesquisa-ação, relataram a importância e a contribuição desses momentos formativos em suas práticas, na ação de mediar os processos de formação docente na escola.

É necessário que a formação continuada para o trabalho com a educação ambiental na escola seja um dos pilares na prática formativa da coordenação pedagógica junto aos (às) professores (as). Essa afirmação pode ser inferida a partir do que as próprias coordenadoras pedagógicas dizem. Para Flamboyant, “*a formação continuada em EA propicia ao coordenador condições de auxiliar o professor no planejamento e abordagem transversal da temática em todas as etapas e modalidades de ensino*”. Mangueira acredita que “*a partir do entendimento construído com coordenadores, será possível trazer e/ou ampliar a discussão com os professores*”. Cacto corrobora a ideia de que a formação continuada em educação ambiental “*é mais uma ferramenta que auxiliará o professor na elaboração e execução do planejamento*”. Maracujá destaca que é importante a realização de formação continuada em educação ambiental com a coordenação pedagógica, “*para que estas discussões sejam propagadas nos encontros formativos com os/as docentes, de maneira que cheguem ao ambiente escolar e às comunidades inseridas*”.

A partir dessas falas, entendemos o quão importante é o processo de formação na prática pedagógica dessas profissionais, sendo a formação continuada preponderante no desenvolvimento profissional e na qualificação do fazer pedagógico dos (as) profissionais de educação para atender as diversas demandas do contexto escolar, e a educação ambiental é a principal questão que elencamos nessa pesquisa, por entendermos a necessidade urgente da formação

socioambiental dos sujeitos que atuam na escola.

Para Dickmann; Carneiro (2021) é necessário que haja uma formação continuada permanente de educadores (as) ambientais para pensar a construção de uma nova práxis que subsidie o processo de transformação social e construção de um mundo mais sustentável e justo. Assim, a escola constitui-se num espaço formativo importante, capaz de propiciar a ação-reflexão-ação do fazer pedagógico, dialogando com outros conhecimentos advindos da formação inicial dos sujeitos e com as demais formações no âmbito da pós-graduação.

Nessa perspectiva, a educação ambiental, enquanto dimensão da educação, que se constitui em atividade intencional da prática social (Brasil, 2012), nos mobiliza a construir o conhecimento de modo dialógico, a partir da reflexão crítica da realidade socioambiental. Por isso, pensar a formação continuada com as coordenadoras participantes dessa pesquisa foi um exercício de repensar a própria prática docente e de construir caminhos que se entrelaçam com as possibilidades e desafios do trabalho pedagógico coletivo no espaço escolar.

Para Girassol, a importância da formação continuada:

É refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas na educação ambiental, sobretudo agregar conhecimentos. Assim, o docente pode relacionar o novo conhecimento adquirido com as bases científicas da sua graduação inicial, potencializando novas formas de pensar de como deve ser trabalhado os conteúdos para oferecer aos seus alunos.

O refletir e o repensar sobre as práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental são elementos importantes que permitem aos sujeitos a construção e a ressignificação do conhecimento a ser trabalhado em sala de aula. Conforme Nepomuceno *et al* (2021), para que a formação ambiental seja uma realidade na educação básica, é preciso que a formação docente seja pautada numa educação ambiental crítica, comprometida com a transformação da realidade, tendo por fundamento o diálogo, a reflexão e a ação dos sujeitos no mundo. Assim, entendemos que essa formação docente envolve a formação inicial e continuada dos (as) profissionais de educação, e, nesse sentido, a coordenação pedagógica tem um papel fundamental na articulação desse processo formativo contínuo que acontece na escola.

Para Bougainvillea, “[...] a coordenação é quem cuida de oportunizar esses momentos formativos para a equipe escolar, mas para tal é preciso que ela também compreenda e amplie sua compreensão sobre a temática”. Essa ideia

reafirma a formação continuada do (a) coordenador (a) pedagógico (a) como um elemento indispensável na prática desse (a) profissional, posto que, para contribuir com o processo formativo de professores (as) no âmbito das práticas relacionadas à educação ambiental na escola, é necessária à coordenação uma formação permanente e contínua que lhe dê subsídios para o desenvolvimento de práticas formativas contextualizadas à realidade socioambiental. Para Libâneo (2015), a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos (as) educadores (as), de modo que possibilita pensar e repensar as práticas a partir da realidade escolar.

Pela ótica aqui apresentada, a formação dos sujeitos é capaz de desvelar a realidade com base em proposições que dialogam com a educação ambiental numa perspectiva crítica. Para Umbuzeiro *“é crucial que haja formações em pontos como esse que ficaram a desejar num documento oficial e tão relevante para a educação”*. O documento que a coordenadora pedagógica menciona é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, ao priorizar um modelo centrado em habilidades e competências, reforça uma proposta neoliberal de educação que silencia a formação socioambiental em suas dimensões político-pedagógicas.

Maracujá explicita a relevância da formação em educação ambiental para a coordenação pedagógica, afirmando que: *“[...] são poucas as formações que discutem de fato a temática da Educação Ambiental [...], pude ter um contato com a EA na perspectiva crítica para coordenadores (as) a partir da formação aqui proposta, sendo para mim uma ação inédita”*. Desse modo, percebemos que a formação continuada precisa ser fortalecida na rede municipal de ensino de Guanambi-BA, envolvendo todos os (as) profissionais de educação, além de ampliar as discussões de temáticas transversais importantes como a educação ambiental.

2.1 A ciranda de diálogos

O termo *ciranda* pode ser utilizado em vários contextos com significados diversos, pode se tratar de uma dança de roda, característica do Nordeste brasileiro, pode constituir-se também por meio das tradições culturais de determinada comunidade e da valorização dos saberes populares. Para Fernandes (2021), a ciranda é parte da cultura popular brasileira. Está presente na tradição indígena, na Educação Infantil, em manifestações políticas e movimentos sociais. Neste trabalho, a palavra ciranda é utilizada no sentido de reflexão e construção coletiva de conhecimentos e práticas formativas que partem da premissa do diálogo entre educadoras e educadores sobre a realidade socioambiental.

A partir dessa ideia de ciranda, é importante trazer as ideias freirianas para a reflexão sobre a *“ciranda de diálogos”*. Para Freire (2021); (1996), o diálogo é o

encontro dos sujeitos que almejam pronunciar o mundo e transformá-lo; e a educação ambiental crítica se relaciona com essa ideia dialógica, ao passo que busca a superação da dicotomia entre o ser humano e a natureza. Assim, o diálogo é a relação estabelecida entre as pessoas que buscam a transformação social da realidade. É preciso que haja abertura para a reflexão crítica e para a construção de práticas formativas dialógicas.

As palavras de Freire traduzem a importância do diálogo como caminho para pronunciar o mundo e refletir coletivamente sobre a realidade. Tal reflexão é a que entendemos ser pertinente para dialogar sobre a temática socioambiental e a relação que estabelecemos com a natureza.

Figura 1 – Ciranda de diálogos sobre educação ambiental



Fonte: Acervo fotográfico da autora (2022).

Essa imagem apresenta alguns elementos da “*ciranda de diálogos*” com as coordenadoras pedagógicas que participaram do primeiro encontro formativo no Parque da Cidade em Guanambi-BA. Cada participante escolheu um elemento e refletiu sobre a relação com a educação ambiental que estabelece nas ações do cotidiano. A partir dos diálogos e reflexões provocadas na escuta das coordenadoras, contextualizamos o nosso objeto de estudo e reafirmamos a importância da formação continuada para o trabalho com as questões socioambientais na escola. É o que Flamboyant nos traz em sua fala: “*que a escola seja lugar de produção de saberes comprometidos com a construção de um meio ambiente sustentável, equilibrado e justo [...]*!” Essa perspectiva nos faz refletir acerca da concepção de educação ambiental na escola.

Maracujá reafirma: “[...] *eu acredito que essa formação vai me proporcionar o conhecimento sobre o que de fato é a educação ambiental [...]*”. Essa fala é interessante, porque na maioria das vezes, a educação ambiental trabalhada na

escola, considera apenas os aspectos naturais do meio ambiente. Para Reigota (2014), é necessário compreender que o meio ambiente envolve os aspectos naturais, sociais, políticos, culturais, econômicos, históricos, sem os quais não é possível desenvolver uma educação ambiental crítica e política.

Figura 2 – Ciranda de diálogos a partir da história: “A colcha de retalhos”



Fonte: Acervo fotográfico da autora. (2022)

A ciranda de diálogos no último encontro formativo apresentou como proposição o debate das questões socioambientais a partir da história: “A colcha de retalhos”, de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro. Além de ser uma história incrível sobre memórias afetivas, histórias de vida, valorização dos saberes e experiências das pessoas mais velhas, é um livro que traz poesia a partir de imagens e de um texto simples, mas extremamente significativo. Possui uma estética inspirada no cotidiano que nos permite dialogar sobre a educação ambiental por meio de outras estéticas, outros caminhos e outras práticas formativas que compõem essa ciranda.

Uma ciranda de saberes que dialogam com as histórias e com a realidade dos sujeitos. Flamboyant expõe: “[...] sobre essa perspectiva, tanto da materialidade da colcha enquanto feita de tecido, e para além do tecido, as memórias, eu consigo ver essa relação com a educação ambiental”. Essa reflexão nos subsidia a pensar criticamente práticas de educação ambiental, capazes de potencializar a transformação social.

Em cada retalho pintado pelas coordenadoras pedagógicas, foi possível perceber as reflexões profícuas acerca das questões socioambientais. Ao representar o umbuzeiro em sua pintura, Bougainvillea fala: “De nada adianta a nós do sertão discutir educação ambiental, se não for articulada as especificidades da

nossa realidade, se não nos ajudar a conviver com os desafios e potencialidades do nosso cotidiano [...]”.

Nesse contexto, a ciranda de saberes e diálogos, construída a partir do olhar das coordenadoras pedagógicas nos possibilita reafirmar a contribuição da formação continuada em educação ambiental na prática da coordenação pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que, ao refletir sobre a importância e as contribuições da formação continuada em educação ambiental com as coordenadoras pedagógicas, a partir da “*ciranda de diálogos*”, que permeou os encontros formativos, estamos construindo coletivamente possibilidades teóricas e metodológicas para o trabalho com a temática socioambiental na escola de maneira crítica.

Diante dessas considerações, concluímos que a formação continuada desenvolvida no âmbito da coordenação pedagógica foi um caminho significativo, na construção e ressignificação de saberes. A partir da ação-reflexão-ação do fazer pedagógico, das relações dialógicas construídas na pesquisa-ação com as coordenadoras pedagógicas, o processo formativo contribuiu para o diálogo sobre a educação ambiental, e, além disso, a “*ciranda de diálogos*” desenvolvida durante a formação trouxe possibilidades teórico-metodológicas para a construção de práticas formativas que irão subsidiar o trabalho da coordenação pedagógica com a educação ambiental numa perspectiva crítica. Assim, pensamos ser a formação dos sujeitos um dos caminhos para o diálogo e para a reflexão sobre a educação ambiental na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº. 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia. **Educação ambiental freiriana**. Chapecó-SC: Livrologia, 2021.

FERNANDES, Fernanda. **Ciranda: história e origens**. 2021. Disponível: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17261-ciranda-hist%C3%B3ria-e-origens>. Acesso em 30 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIA DE ITAMARACÁ. **Minha ciranda**. Rio de Janeiro: Rob Digital, 2000. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RIPjeRx3_GU. Acesso em 28 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

NEPOMUCENO, Aline; MODESTO, Mônica; FONSECA, Mariana; SANTOS, Hevely Catharine. O não lugar da formação ambiental na educação básica: reflexões à luz da BNCC e da BNC-Formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/99zmHxYDybJXnLK58myPZ8f/>. Acesso em: 31 out. 2023.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SILVA, Conceil Corrêa; RIBEIRO, Nye. **A colcha de retalhos**. 2. ed. Ilustrações Ellen Pestili. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.